

A aula de música e os tempos dos/as adolescentes: Percepções de alunos/as dos anos finais Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Aline Pereira Oliveira da Rosa
Universidade do Estado de Santa Catarina
aline.rosa25@udesc.br

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa de mestrado que teve como objetivo geral compreender como alunos/as dos anos finais do ensino fundamental percebem a aula de música como componente curricular. A moldura teórica desse estudo se configura a partir de um conjunto de proposições sobre o tempo: o tempo dos sujeitos, o tempo dos sujeitos com música e o tempo dos sujeitos com música na escola. A pesquisa contou com a participação de alunos/as dos anos finais do ensino fundamental de em uma escola da rede estadual de educação do Rio Grande do Sul organizados/as em quatro grupos de discussão, cada qual correspondente ao seu ano escolar. As percepções dos/as alunos/as conduzem ao entendimento de que há uma ambivalência na maneira como estes percebem os tempos escolares e o seu tempo presente. Nos tempos escolares considerados mais importantes pelos/as alunos/as, seu tempo presente parece não ser respeitado. O tempo da aula de música, por sua vez, parece respeitar o tempo desses sujeitos, pois rompe com uma lógica naturalizada com relação aos tempos escolares, de uma rotina firmada pela escrita e pelo desenvolvimento de um vir a ser. Enquanto a escola parece relacionada, quase sempre, com o futuro dos/as alunos/as, se distanciando, muitas vezes, daquilo que eles/as vivenciam e necessitam no hoje, a aula de música parece contribuir para seu presente; é um tempo, dentro dos tempos escolares, que acolhe o tempo do/a aluno/a.

Palavras-chave: Educação musical escolar; anos finais do ensino fundamental; percepções de alunos/as sobre aula de música.

Interesse pelo tema

O meu interesse sobre o tema desta pesquisa tem como ponto de partida a fala de um aluno do 9º ano do ensino fundamental em uma das primeiras aulas de música da escola em que atuava: “*Sora*, se eu reprovar em português, eu vou apanhar do meu pai. E se eu reprovar em música, vou apanhar do meu pai também? Mas o que é música? Música não é nada...”

Para além do aspecto da complexidade das relações e sentido atribuído à escola e à música pelos sujeitos, ao ouvir esse questionamento, logo também me coloquei a questionar: quem são os/as alunos/as? O que esses/as alunos/as esperam da aula de música? O que significa para os/as alunos/as a experiência com música na escola? O que a escola significa para os/as alunos/as? Que escola esses/as alunos/as desejam?

A fala e esses questionamentos me remeteram ao início da minha trajetória como professora de música (no componente curricular artes) da rede estadual de educação do RS. Nas duas escolas em que atuei, precisei desenvolver propostas de ensino para a música, já que os planos de estudos eram voltados, principalmente, para as artes visuais, reflexo da recente presença da música dentro do componente curricular nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul à época dessa pesquisa. Eu tive, portanto, nas duas situações, alunos/as que não tinham experiência anterior com aula de música na escola. A partir da revisão de literatura, percebi que as escolas nas quais trabalhei não eram casos isolados, pois a rede estadual de educação do RS vem enfrentando dificuldades que intervêm na construção de uma trajetória como componente do currículo da educação básica (DEL BEN, 2005; HIRSCH, 2007; WOLFFENBÜTTEL E ERTEL, 2012).

Destaco, nesse sentido, que as diretrizes e referenciais curriculares que se tem nos últimos anos no Rio Grande do Sul não garantem a presença da música nos currículos.

Desse processo de construção de uma trajetória pelo qual vem passando a música como componente dos currículos das escolas do RS, participam todos os sujeitos escolares, entre eles, os/as alunos/as, que são levados a vivenciar as novas práticas que passam a fazer parte dos currículos que vivenciam.

Partindo dessas considerações, defini como objetivo geral desta pesquisa compreender como alunos/as dos anos finais do ensino fundamental percebem a aula de música como componente curricular. Os objetivos específicos buscaram examinar como os/as alunos/as se relacionam com música dentro e fora da escola e os sentidos atribuídos a essas relações, analisar como os/as alunos/as percebem a escola e a aula de música e a importância que a elas atribuem, identificar as expectativas dos/as alunos/as com relação à escola e à aula de música e identificar o que os/as alunos/as percebem que aprendem na escola e na aula de música e a importância atribuída a essas aprendizagens. Irei contemplar, ao longo do texto, as relações

com música dos/as alunos/as dentro e fora da escola, as suas expectativas e percepções com relação à escola e à aula de música e a importância a elas atribuídas.

Moldura teórica

A moldura teórica do trabalho foi configurada a partir de um conjunto de proposições sobre o tempo: o tempo dos sujeitos, o tempo dos sujeitos com música e o tempo dos sujeitos com música na escola. Partindo do entendimento de que os/as alunos/as dos anos finais do ensino fundamental, sujeitos da pesquisa, se constroem a partir da relação com vários tempos: o tempo da(s) adolescência(s), o tempo com música, o tempo escolar, o tempo dos anos finais e o tempo da aula de música. Esses tempos integram grandes tempos cronológicos correspondentes a presente e futuro, que parecem conduzir as percepções e os sentidos construídos pelos/as alunos/as em relação à música, à escola e à aula de música.

Sobre o tempo dos sujeitos, abordo a fase da vida pela qual os sujeitos da minha pesquisa estão passando.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e em documentos da Organização das Nações Unidas, os/as alunos/as dos anos finais estariam na fase inicial da adolescência (BRASIL, 2013; UNICEF, 2011). Entretanto, “[...] temos de falar não da adolescência, mas das adolescências, que são definidas por aquilo que está ao redor, pelos contextos socioculturais, pela sua realidade, situando-as em seu tempo, em sua cultura” (BRASIL, 2007, p. 9).

Quando se fala em adolescentes, portanto, se fala em uma multiplicidade de sujeitos, já que cada um/a tem sua história de vida e estabelece suas relações de maneiras diferentes. Busquei, então, em diferentes estudos, compreender como a música está presente nas adolescências.

Segundo Sebben e Subtil (2010, p. 49), “[...] a adolescência pode ser considerada como uma das etapas da vida mais ativas quando se trata de música”.

Alguns estudos apontam que os/as adolescentes passam grande parte da sua rotina diária ouvindo música e apontam particularidades da escuta musical dos/as adolescentes, como o uso das mídias e os variados contextos nos quais os/as adolescentes ouvem música, assim como a relação entre música e construção de uma identidade (DAYRELL, 2002;

SCHMELING, 2005; ARROYO, 2007, 2014; SEBBEN; SUBTIL, 2010; DABLE, 2012; ROUSSY *et al.*, 2013; SOUZA; FREITAS, 2014; BOWMAN, 2018; BOZZETO, 2024).

Outros estudos destacam a dimensão social da música caracterizando-a como canal de diálogo com os outros e consigo mesmo (Setton, 2009; Barbosa, 2005; Pelaez, 2005; Santos; Barcellos, 1996 *Apud* Santos; Teixeira; Zanini, 2011; Fernandes, 2023).

A música, portanto, tem forte relação com a construção e vivência das adolescências e essa relação se torna significativa na medida em que participa da formação dos sujeitos e da sua relação com a sociedade e consigo mesmo.

Na escola, os tempos dos sujeitos com a música são atravessados pelos tempos escolares.

A escola é um espaço em que existem “muitos tempos dentro do tempo” (Teixeira, 2010, s.p.). O tempo, medido pelo relógio, é dividido, sequenciado, organizado seguindo inúmeros fatores determinados historicamente e que tendem a não ser questionados. As definições a respeito do tempo hierarquizam tempos e sujeitos e ditam os ritmos que os sujeitos devem seguir para obter êxito na escola.

A organização e gestão do tempo na estrutura escolar faz-se necessária, como apontam Chizzotti e Bocchi (2016, p.67). Entretanto, as escolhas com relação ao tempo não são neutras e repercutem na vida dos sujeitos escolares. Essas escolhas fazem parte de uma construção sócio-histórica e refletem concepções e visões de mundo. Assim, “embora o tempo siga seu curso, temos de tomar consciência de que nosso tempo deve ser algo próprio, algo que nos ocorre e em que podemos intervir ativamente, convertendo-o em um tempo vivido e sentido e conscientemente assumido por cada um de nós” (Gómez *apud* Marques *et al.*, 2013, p. 52).

Nesse contexto dos tempos escolares, reside o tempo dos anos finais, etapa em que os sujeitos dessa pesquisa fazem parte.

As mudanças pelas quais o período que compreende os anos finais vem enfrentando desde a gênese de sua obrigatoriedade têm dificultado a articulação entre as fases do ensino fundamental, o que tem acarretado altos níveis de reprovação e distorção idade-série e evasão escolar, que cresce significativamente nos anos finais em comparação com os anos iniciais do ensino fundamental (DAVIS *et al.* 2013; INEP, 2016, 2023; IBGE, 2017). Isso indica que, nessa fase, a escola precisa tornar-se um lugar mais significativo, em que os/as alunos/as possam se

sentir reconhecidos e acolhidos, já que o acesso à educação de qualidade é direito de todos, garantido pela Constituição Brasileira.

Mesmo assim, conforme identificado em pesquisa da Fundação Victor Civita (FVC), realizada pela Fundação Carlos Chagas (FCC) (Davis *et al.*, 2013), o ensino fundamental tem sido alvo de diversos estudos e políticas educacionais, entretanto, pouca atenção tem sido dada para os anos finais dessa etapa em termos de pesquisas e de ações promovidas pelas redes de ensino, o que sinaliza a necessidade de que mais estudos voltados aos anos finais sejam realizados, a fim de melhor compreender as particularidades dessa fase do ensino fundamental. Escobar (2024) aponta também a falta de continuidade nas políticas públicas para os anos finais, como dificultador para uma educação de qualidade nessa etapa da educação básica.

Busquei compreender também nessa moldura teórica sobre os tempos na aula de música. A literatura indica que a experiência de alunos/as com música na escola tem sentido afetivo, corporal, cognitivo e reflexivo, além de promover autoconfiança e autovalorização (Arroyo, 2005; Santos, 2009; Pedrini, 2013; Soares, 2014; Lopardo, 2014; Pádua *Et Al.*, 2024). Mesmo assim, não há consenso entre os/as estudantes sobre a necessidade da música na escola. O estudo de Arroyo (2007) aponta também que existe uma desarticulação entre a escola e as culturas juvenis, causando certo distanciamento entre a escola e os/as alunos/as. Nesse sentido, o tempo da escola e o tempo dos/as alunos/as se confrontam, pois, no tempo da escola, em que o foco é o futuro, por vezes, o tempo presente dos/as alunos/as parece ser desconsiderado, o que leva ao questionamento do potencial da escola como lócus de aprendizagem musical.

Metodologia

Para conduzir esta pesquisa, escolhi o método dos grupos de discussão, método bastante utilizado em pesquisa com jovens e adolescentes. Os grupos de discussão proporcionam aproximação com o dia a dia, já que na entrevista em grupo, os diálogos são interativos e propiciam que os participantes fiquem mais à vontade para discutir questões com colegas que pertencem ao mesmo meio social.

A entrevista aberta e o grupo de discussão apontam para algo muito precioso [...] que é a possibilidade da escuta. Acredito que a postura de saber ouvir

não é apenas teórica ou metodológica, mas é também uma postura política, afetiva e ética do pesquisador, assim como do educador. (Meinerz, 2011, p. 486)

Foram realizados quatro grupos de discussão formados por alunos/as dos anos finais do ensino fundamental da escola estadual em que atuava como professora. Cada grupo foi composto por dez alunos/as, mesclando, em cada um deles, alunos/as de turmas diferentes do mesmo ano. Cada grupo correspondeu a um ano dos anos finais do ensino fundamental. Para as discussões, o ponto de partida foram questões formuladas para estimular o debate, previstas em tópico-guia que norteou a condução das discussões. As questões foram formuladas a partir de quatro blocos temáticos: música, escola, aula e currículo, na tentativa de responder aos objetivos da pesquisa.

Os/as alunos/as escolheram pseudônimos para se identificar e as discussões foram registradas por meio de vídeos que me ajudaram a transcrever as falas dos/as alunos/as e analisar suas reações e possíveis inquietações. Após a transcrição, foi feita a codificação linha a linha dos dados para posterior agrupamento por temas semelhantes emergidos dos códigos. Desse agrupamento, surgiram as macrocategorias de análise dos dados: sobre os/as alunos/as e a música, sobre os/as alunos/as e a escola e sobre os/as alunos/as e a aula de música.

Resultados da pesquisa

Sobre os/as alunos/as e a música

- *Relações com música fora da escola*

Os/as alunos/as contam que faz parte de sua rotina diária o cantar, o dançar e o ouvir música. Tocar instrumentos musicais é, para a maioria, atividade somente da aula de música, já que é somente lá que poderão ter acesso a instrumentos musicais.

Outras pessoas participam das relações com música dos/as alunos fora da escola. Eles/as contam que a família e as pessoas com quem convivem diariamente participam dessas relações, ora ouvindo suas práticas, ora ensinando tocar algum instrumento.

A presença da música em sua rotina, para alguns/mas alunos/as, parece fazer com que o tempo passe de maneira diferente. Ao falarem a respeito de suas atividades musicais do dia, o grupo do 8º ano comenta:

Bren Bahian: Nas tarefas, com música até me empolgo.

Alpha: Fazer tarefas ouvindo músicas é bom também.

Geromel: *Tu te sente* mais à vontade.

Gama: A gente se distrai e nem vê o tempo passar. (8º ano)

- *Relações com música na escola*

Os/as alunos/as apontam que a música está presente na escola para além da aula de música. Está presente em atividades propostas por professores/as de outros componentes curriculares, no recreio ou em momentos de fuga da rotina de sala de aula.

Os/as alunos/as refletem também, ao contar sobre suas percepções a respeito de suas relações com música na escola, sobre o que a música provoca em si e nos outros. Nesse sentido, os/as alunos/as não somente se relacionam com música, como também refletem sobre essas relações, por exemplo, quando tentam definir o que é música.

Alguns/mas alunos/as não conseguem desvincular a música de sentimento e emoção. Ao serem questionados sobre o que a música significa em suas vidas, os/as alunos/as do 6º ano parecem dizer que relação com música é, antes, relação com cada música, pois cada uma desperta um sentimento.

Min: Pra eu dizer o que significa, depende da música.

Kakah: Cada música desperta um sentimento, né, sora?

Rosane: Tem música que, pra mim, define felicidade.

Batman: Outras, tristeza.

Min: Alegria, emoção, amor. (6º ano)

Eles/as apontam a música como possibilidade de expressão, quando comentam:

Músico: [...] a gente pode sentir o que tem dentro dela [da música].

Batman: Se expressar. (6º ano)

Bren Bahian: Eu gosto muito da música, porque, às vezes, quando eu componho, eu gosto de transmitir tudo que eu tô sentindo nesse momento...

[...] é um modo de eu me expressar, quando eu não estou bem, quando eu estou bem. (8º ano)

Atravessando as relações dos/as alunos/as com música estão suas preferências musicais, que ora aproximam, ora distanciam os sujeitos. O grupo de pares parece ser um lugar fértil para expor seus pensamentos relacionados a diversos assuntos, incluindo preferências musicais.

A maneira com que os/as alunos/as se relacionam com determinados tipos de música parece ser resultante das vivências musicais construídas no decorrer de suas vidas. Do mesmo modo, as relações com música dos/as alunos/as parecem ter diferentes sentidos a partir das vivências musicais de cada um/a. Para Seixas (2019),

Ao compartilhar dos mesmos interesses e gostos, o jovem experimenta, através da música, o sentimento de compartilhamento. [...] A música estabelece trocas, experiências e construção de identidades pessoais e de distintas maneiras de ser jovem, ou seja, a música influi na construção de identidades, pois auxilia o indivíduo a interpretar aos outros e a si mesmo. (Seixas, 2019, p. 271)

A música está presente de diversas formas na rotina diária dos/as alunos/as. A música não está só aqui ou só ali, ela está na vida como um todo. Os sentidos dessas relações vão depender das vivências que cada um/a traz consigo, das músicas com que se relacionam e das situações que vivenciam ao relacionar-se com música.

Sobre os/as alunos/as e a escola

- *Finalidades da escola para os/as alunos e suas expectativas com relação a ela*

As percepções dos/as alunos/as indicam que eles/as definem escola por suas finalidades. A ideia que parece fazer parte de suas concepções é a de que a escola deve servir para alguma coisa. Na maioria das vezes, esse servir é relacionado ao futuro, pois a escola é vista como uma preparação para um tempo ou uma fase que ainda está por vir. Ao falarem sobre porque vão à escola, os/as alunos do 9º ano comentam:

Panda:[vou à escola] pra ir bem no futuro.

Bus Latter: Pra ser alguém, né?

Sandy: Pra terminar o colégio.

Lucas: Até lixeiro tem que fazer segundo grau agora.

Sandy: Porque, sem estudo, *tu não vai* pra lugar nenhum, né, sora? Lucas: É porque tu quer ser alguém melhor na vida, não quer ficar no mesmo.

Jê: Eu vejo exemplos de pessoas que não estudaram e, hoje em dia, ralam muito mais pra conquistar as coisas. (9º ano)

A escola, na percepção dos/as alunos/as, os/as aproxima de um futuro melhor e lhes dá condições de serem melhores do que são hoje, embora nem sempre eles/as consigam explicitar ou imaginar como isso acontecerá. Talvez, por esse motivo, por vezes, o tempo da

escola parece não ser encarnado nos/as alunos/as, percebido e vivido como algo que seja deles/as.

Com isso, alguns/mas alunos/as contam que vão à escola apenas por obrigação, pois precisam estar lá, considerando sua finalidade futura.

Faz parte das expectativas dos/as alunos/as que a escola seja um lugar com mais interação entre os sujeitos, seja entre os/as alunos/as ou entre os/as alunos/as e os/as professores/as. A escola ganha sentido também pela socialização.

- *Aprendizagens importantes da escola*

Os/as alunos/as citam aprendizagens que consideram importantes para seu desenvolvimento como sujeitos na escola, hierarquizando as aprendizagens e componentes curriculares a partir do foco no tempo futuro. Ao refletir sobre a importância dos componentes curriculares, o aluno Zac comenta:

Zac: (em) todos os períodos a gente aprende coisas importantes que a gente pode ter *pro* futuro, só que alguns são mais *pra* gente se divertir. Por exemplo, artes, a gente aprende música *pra* gente poder tocar e, quando crescer, ter uma banda... Ou educação física, que a gente joga futebol de vez em quando. (8º ano)

Mesmo que a preocupação central dos/as alunos/as com relação à escola pareça ser sua preparação para o mundo do trabalho, eles/as também identificam e valorizam outras aprendizagens, que são importantes em seu presente. Os/as alunos/as parecem se sentir mais próximos da escola quando a percebem como um lugar de expressão de si e, especialmente, de interação, de encontro com o outro. Os alunos Gama, Alpha e Zac, do 8º ano reforçam o que consideram importante aprender na escola:

Gama: [é importante] Respeitar as pessoas. Alpha:
Fazer amigos.

Zac: Respeitar as pessoas, fazer amigos, ser uma boa pessoa. (8º ano)

É no presente que eles/as convivem uns com os outros, se relacionam, interagem, fazem amigos, se divertem e aprendem a respeitar uns aos outros.

Sobre os/as alunos/as e a aula de música

- *Percepções sobre a aula de música*

As percepções dos/as alunos/as a respeito das aulas de música apontam que eles/as gostam dessas aulas. Nas aulas de música, eles/as dizem que podem se expressar, interagir, realizar atividades juntos e aprendem coisas novas.

Os alunos/as se consideram privilegiados/as por terem aula de música na escola gratuitamente e, por isso, querem aproveitar o máximo possível o tempo que têm e alguns/mas reivindicam mais períodos de aula, como Bus Latter e Whoody, no seguinte trecho:

Bus Latter: Eu acho que [aula de música] é bom, só é pouco período. Whoody: Devia ter mais, né? (9º ano)

Eles/as dizem que o tempo passa de maneira diferente na aula de música. A sensação de que o tempo cronológico passa de maneira diferente parece decorrer da satisfação do desejo de relacionar-se com música e do fato de essa relação ser significativa para os/as alunos/as, tanto na aula de música quanto fora da aula.

Mesmo que os/as alunos/as pareçam satisfeitos com suas aulas de música, eles/as não conseguem justificar a presença da música no currículo escolar, já que não percebem como as experiências e aprendizagens construídas na aula de música poderão ser importantes no seu futuro.

Para Bren Bahian,

Talvez, para algumas pessoas não seja tão importante porque ninguém pensa, na hora que *tiver* precisando de emprego, em tocar, em cantar, porque acha que não é capaz de fazer aquilo. (8º ano)

- *Expectativas sobre a aula de música*

As expectativas dos/as alunos/as a respeito das aulas de música são voltadas, em grande parte, para o contato com os instrumentos musicais e com a prática musical em si. Para eles/as, aula de música deve ter, em primeiro lugar, música, e nela se deve aprender música, remetendo-me ao entendimento de que a prática musical nas aulas de música é o mais valorizado por eles/as.

Os/As alunos/as sinalizam em suas falas o desejo de aprender coisas novas, mas também o desejo de que faça parte de seu aprendizado, na aula de música, as músicas do seu dia a dia. Ao serem questionados sobre o que gostariam de aprender na aula de música, os alunos do 9º ano dizem:

Whoody: Aprender a tocar umas músicas assim mais...

Senhor Batata: Mais punk (risos).

Whoody: Ah, sei lá, mais comuns assim, como as do dia a dia. (9º ano)

- *Aprendizagens da aula de música*

A respeito das aprendizagens das aulas de música percebidas pelos/as alunos/as, cumprindo suas expectativas, eles/as dizem que estão aprendendo música e apontam aprendizagens relacionadas aos instrumentos musicais, componentes da música e outras formas de fazer música. Dizem também que na aula de música se pratica o respeito ao outro e nomeiam como aprendizagens a construção de valores relacionados à convivência e ao estar juntos.

Os/as alunos/as dizem que é importante aprender o que aprendem nas aulas de música, entretanto, não conseguem justificar essa importância, a não ser no futuro, caso alguém queira ser cantor/a ou ter uma banda.

- *Especificidades da aula de música*

Os/as alunos/as percebem que a forma de ocupar o tempo na aula de música é diferente daquela naturalizada pela escola e pela sociedade, na qual a escrita é uma forte referência, comum a muitos componentes curriculares. Ao responderem se a aula de música é diferente das outras aulas da escola, os/as alunos/as do 7º ano comentam:

SCCR: Aula de música é diferente.

KLK: Te deixa animado.

LOL: Nem parece que é uma aula e, sim, que estamos aqui *pra* aprender e se divertir.

SCCR: Trocando conhecimentos.

KLK: Aqui a gente faz na prática... naquelas lá é só escrevendo. (7º ano)

Nas aulas de música, eles/as estão juntos, fazendo música juntos, trabalhando por um objetivo comum, e isso parece importar para eles/as. Quando se remetem à interação, quando se percebem como sujeitos de suas ações, também estão falando de seu tempo presente.

Considerações finais

Em síntese, os resultados desta pesquisa indicam que os/as alunos/as, sujeitos da(s) adolescência(s), não são iguais, pois têm experiências, preferências, expectativas e ideias diferentes, apesar de estarem na mesma faixa etária ou etapa da vida. Sinalizam também que esses/as adolescentes estão atentos/as, querem aprender, querem ampliar suas experiências, estão preocupados com o futuro, são críticos/as, querem conviver, dizem que precisam aprender a conviver e a respeitar os outros, querem se expressar, ser ouvidos/as e respeitados/as. Eles/as têm muito apreço pelo respeito, pelo estar com o outro, e essa ideia do respeito entre si e do respeito às identidades, aliada à ideia da interação, aproxima esses/as adolescentes, pois é algo que eles/as compartilham.

A respeito do tempo dos/as alunos/as com música e com a aula de música, os resultados desta pesquisa corroboram afirmações e achados da literatura em relação à forte presença da música na vida dos/as adolescentes e à sua importância, assim como em relação à dificuldade dos/as alunos/as de justificar a importância e a necessidade da aula de música na escola, por mais que gostem das suas aulas.

Assim como apontado por Arroyo (2007), percebo a partir das percepções dos/as alunos/as sujeitos dessa pesquisa uma desarticulação entre a escola e as culturas juvenis. Entretanto, os resultados não apontam para o sentimento de frustração na aula de música por parte dos/as alunos/as participantes desta pesquisa. Ao contrário, eles/as parecem se sentir reconhecidos na aula de música, esta que não é percebida somente como depositária do mundo adulto, pois acolhe o seu tempo presente, ao ser percebida como lugar para fazer música, construir aprendizados diversos e interagir. A aula de música na escola pode, portanto, ser significativa para os/as alunos/as.

Entendo, a partir das percepções dos/as alunos/as, que há uma ambivalência na maneira como eles/as percebem os tempos escolares e o seu tempo presente. Nos tempos escolares considerados mais importantes pelos/as alunos/as, seu tempo presente parece não ser respeitado. O tempo da aula de música, por sua vez, parece respeitar o tempo desses sujeitos, pois rompe com uma lógica naturalizada com relação aos tempos escolares, de uma rotina firmada pela escrita e pelo desenvolvimento de um vir a ser.

Concluo que a música está no presente dos/as alunos/as nos mais diversos momentos, incluindo o tempo da aula de música na escola, e suas relações com música são significativas. A escola, no entanto, parece estar relacionada, quase sempre, com o futuro dos/as alunos/as e, talvez por isso, muitas vezes, parece se distanciar daquilo que eles/as vivenciam e necessitam no hoje, provocando desinteresse em muitos momentos. A aula de música parece contribuir para seu presente. Sua importância é afirmada pelos/as alunos/as, mas nem sempre é sustentada, ao pensar em futuro. Concluo, com isso, que a aula de música é um tempo, dentro dos tempos escolares, que acolhe o tempo do/a aluno/a.

Referências

ARROYO, Margarete. *Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.21, 53-66, mar. 2009a.

Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/236/168>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

ARROYO, Margarete. *Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos*. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.18, n. 30, jan./jun. 2009b. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7465/4651>>. Acesso em 20 jul.2019.

ARROYO, Margarete. *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. Org. Margarete Arroyo; colaboradores: Thais Vieira do Nascimento, Thenile Braun Janzen. São Paulo: editora Unesp, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/113711/ISBN9788539304257.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

ARROYO, Margarete. *Música na Floresta do Lobo*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 13, p. 17-28, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/321>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BARBOSA, Patrícia O. *Rap e identidade social*. Dissertação de mestrado (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2005.

BOZZETTO, Adriana. *Impactos de projetos sociais em famílias dos meios populares: um estudo a partir de depoimentos orais*. *Revista da Abem*, [s. l.], v. 32, n. 2, e32208, 2024.

BOWMAN, Wayne. *The social and ethical significance of music and music education*. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 167-175, jan./jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2013.

CHIZZOTTI, Antônio; Bocchi, Roberta M. B. *O tempo da escola: organização, ampliação e qualificação do tempo do ensino escolar*. *Revista Educação em Questão*, Natal, v.54, n.42, p.65-89, set/dez 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/10953/7725>>. Acesso em: 15 jan.2019.

DABLE, Felipe F. *Música e adolescência: Um estudo sobre as preferências musicais de adolescentes em situação de conflito com a lei*. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação musical/cognição) – Departamento de música e artes visuais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

DAVIS, Cláudia L. F. *et al. Anos finais do ensino fundamental: aproximando-se da configuração atual*. Florianópolis, 2013. Disponível em:

<http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.35.56.fd59cb7bd5476a752ed3207621847219.pdf>. Acesso em: 12 set 2017.

DAYRELL, Juarez. *O Rap e o Funk na Socialização da Juventude*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p. 117-136, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11660>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DEL BEN, Luciana M. *Um estudo com escolas da rede estadual de ensino básico de Porto Alegre – RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical*. *Revista Música Hodie*, v. 5, n. 2, 24 nov. 2005. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/2475/11796>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

ESCOBAR, Danilo S. *Anos finais do ensino fundamental: uma análise da descontinuidade de políticas públicas educacionais*. 2024. 280 f. Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2024.

FERNANDES, José F. *Significados da música para pessoas em privação de liberdade*. *Revista da Abem*, v. 31, n. 1, e31106, 2023.

HIRSCH, Isabel B. *Música nas séries finais do ensino fundamental: Um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. IBGE, 2016-2017.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar da Educação Básica 2016*. Notas Estatísticas. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo escolar da Educação Básica 2023*. Resumo Técnico. Brasília: Inep, 2023. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 06 out. 2025

LOPARDO, Carla E. *A inserção da música na escola: um estudo de caso de uma escola privada de Porto Alegre*. Tese de doutorado (Doutorado em Música). Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MARQUES, Luciana P. *et al.* *O tempo escolar em questão*. *Cad. Pesq.*, São Luís, v. 20, n. 2, jan./abr. 2013. Disponível em:
<<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1792/1417>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MEINERZ, Carla B. *Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação*. *Educ. Real.*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em: 20 nov. 2017

PEDRINI, Juliana R. *Sobre aprendizagem musical: Um estudo de narrativas de crianças*. Dissertação de mestrado (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PÁDUA, Andréia; PEREIRA, Éliton; COSTA, Cristiano. *A Educação Musical como Fator de Contribuição para Permanência e Êxito Escolar*. *Revista Caminhos da Educação. Diálogos, Culturas e Diversidades. [S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 01–17, 2024. DOI: 10.26694/caedu.v6i1.5050. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/5050>. Acesso em: 6 out. 2025.

PELAEZ, Neyde C. M. *“A música do nosso tempo”*: Etnografia de um universo musical de adolescentes. Dissertação de mestrado (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

ROUSSY, Arielle B. *et al.* *Music Through the Ages: Trends in Musical Engagement and Preferences From Adolescence Through Middle Adulthood*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 2013, v. 105, n. 4, p. 703–717. Disponível em:
<<https://www.researchgate.net/publication/253337104>>. Acesso em: 20 mai, 2019.

SANTOS, Cristina B. *Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos de ensino médio*. Dissertação de mestrado (Mestrado em música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Hermes S.; TEIXEIRA, Célia F. S.; ZANINI, Claudia. *Contribuições da musicoterapia para o fortalecimento da subjetividade de adolescentes participantes de um projeto social*. *Opus*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 163- 182, dez. 2011. Disponível em:
<<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/206/185>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

SEIXAS, Luana C. *A sociabilidade entre jovens através do Heavy Metal*. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, Juiz de Fora, n.28, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17520>>. Acesso em: 16 jul. 2019.

SCHMELING, Agnes. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. Dissertação de mestrado (Mestrado em música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SEBBEN, Egon E., SUBTIL, Maria J. *Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 18, p. 48-57, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/215/147>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

SETTON, Maria da G. J. *Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens*. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 15-22, abr. 2009. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43322>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

SOARES, Iuri C. *Significados das aulas de música na escola: um estudo narrativo com duas estudantes do ensino médio*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

SOUZA, Jusamara; FREITAS, Maria F. Q. de. *Práticas musicais de jovens e vida cotidiana: socialização e identidades em movimento*. *Revista Música em perspectiva*, Curitiba, v.7, n.1, jun, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/musica/article/view/38133/23289>>. Acesso em 4 mai. 2019.

TEIXEIRA, Inês A. C. *Tempos escolares*. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

UNICEF. *Situação Mundial da Infância*. 2011. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf> Acesso em: 15 set. 2017.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina R.; ERTEL, Daniele I. *A Música em Escolas do Rio Grande do Sul*. In: Seminário Nacional de arte e educação. Arte: Mediações, compartilhamentos e interações. *Anais...* Júlia Hummes (org.). Montenegro, n.23, ed. da Fundarte, 2012.